

## **GESTÃO ESCOLAR E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

### **INFORMAÇÕES GERAIS**

#### **APRESENTAÇÃO**

O curso de pós-graduação EAD em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica proporciona ao profissional da educação conhecimentos relativos às diferentes ações e procedimentos que envolvem a gestão escolar e coordenação pedagógica. O aporte teórico e metodológico do curso possibilita especificidades quanto ao currículo, planejamento, métodos de ensino, avaliação da aprendizagem e recuperação dos estudos e procedimentos que caracterizam a práxis pedagógica em prol da formação da comunidade escolar.

#### **OBJETIVO**

Promover a articulação entre o gestor e os espaços pedagógicos, no intuito de planejar, implementar, monitorar, avaliar e melhorar as atividades desenvolvidas, fazendo uso das diversas ferramentas didático-pedagógicas em especial os ambientes virtuais de aprendizagens em rede e o trabalho colaborativo, tendo em vista o sucesso do processo educacional em escolas, instituições, empresas e/ou organizações.

#### **METODOLOGIA**

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão tornar-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

#### **APRESENTAÇÃO**

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

#### **OBJETIVO GERAL**

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA?  
A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

## **PERIÓDICOS**

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

## **APRESENTAÇÃO**

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e

Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

## OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PESQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

## REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. \_\_\_\_\_. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

## PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

A importância do ensino básico para a verdadeira “revolução” na qualidade da educação brasileira. Introdução ao estudo das políticas públicas. Conceitos fundamentais: Estado, ideologia, sociedade, movimentos populares, capitalismo e globalização. Liberalismo, social democracia e políticas públicas. As políticas sociais como políticas públicas. A evolução da dinâmica das políticas educacionais no âmbito da participação dos setores sociais. As políticas públicas na esfera educacional, no âmbito macro e na escola, o processo de descentralização e centralização de ações do Estado. Possibilidades e limitações desse percurso e suas contradições.

## **OBJETIVO GERAL**

Estabelecer as definições e rumos das políticas públicas de educação e a persistência de um padrão educacional excludente e seletivo, que acaba por negar, ainda hoje, o direito à escolarização básica de qualidade à grande parte da população.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Investigar a reforma educacional no âmbito da reforma do estado brasileiro: desregulamentação e desproteção;
- Conhecer as políticas públicas vigentes para lutar pela sua efetivação e qualidade e alcançar o objetivo almejado;
- Analisar a importância das Políticas Públicas Educacionais, para qualificar a educação pública no Brasil, ampliando a qualidade do ensino fundamental.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

CAPÍTULO 1 - O ESTADO, A POLÍTICA EDUCACIONAL E A REGULAÇÃO DO SETOR EDUCAÇÃO NO BRASIL: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA 1. PRENÚNCIOS DA EDUCAÇÃO COMO UMA QUESTÃO NACIONAL 2. O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DA EDUCAÇÃO COMO SETOR 3. O SETOR EDUCACIONAL NO PROCESSO DA MODERNIZAÇÃO BRASILEIRA - 3. 1. A PRIMEIRA FASE - 3.2. A SEGUNDA FASE CAPÍTULO 2 - POLÍTICA EDUCACIONAL COMO POLÍTICA SOCIAL: UMA NOVA REGULAÇÃO DA POBREZA 1. AS POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL: PARA UMA REGULAÇÃO FOCALIZADA 2. A REFORMA EDUCACIONAL NO ÂMBITO DA REFORMA DO ESTADO BRASILEIRO: DESREGULAMENTAÇÃO E DESPROTEÇÃO 3. O LUGAR DA ASSISTÊNCIA NA POLÍTICA EDUCACIONAL: OS PROGRAMAS DE RENDA MÍNIMA 4. A POLÍTICA EDUCACIONAL ATUAL COMO POLÍTICA SOCIAL DE ALÍVIO À POBREZA: APONTAMENTOS FINAIS CAPÍTULO 3 - DESCENTRALIZAÇÃO EDUCACIONAL: CARACTERÍSTICAS E PERSPECTIVAS 1. DESCENTRALIZAÇÃO, O CONCEITO 2. A DESCENTRALIZAÇÃO SOB DIVERSAS PERSPECTIVAS 3. VARIAÇÃO DA DESCENTRALIZAÇÃO: FORMAS OU TIPOS 4. O PROCESSO DE DESCENTRALIZAÇÃO NO INTERIOR DAS ORGANIZAÇÕES 5. A DESCENTRALIZAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL SOB O PONTO DE VISTA HISTÓRICO 6. A REFERIDA CONSTITUIÇÃO TEVE VIDA CURTA ANTE A MUDANÇA DE REGIME POLÍTICO 7. O NOVO CONTEXTO DA DESCENTRALIZAÇÃO EDUCACIONAL 8. A DESCENTRALIZAÇÃO SOB O PONTO VISTA POLÍTICO E ADMINISTRATIVO

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (Org.). *A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa*. São Paulo: Papirus, 2008.

BOAVENTUR A, Edivaldo M. *Políticas municipais de educação*. Salvador: EDU FBA, 1996.

MINTZBERG, Henry. *Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações*. São Paulo: Atlas, 1995.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). *Políticas Públicas e Gestão da Educação: polêmicas, fundamentos e análises*. Brasília: Líber Livro, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de, MIRZA, Seabra Toschi. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2006.

## PERIÓDICOS

ARR ETCHE, Maria Tereza da Silva. Mitos da descentralização – mais democracia e eficiências nas políticas públicas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, ano 11, n. 31, 1996.

76	Metodologia do Ensino Superior	30
----	--------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

## OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR — A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO — O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLÍCITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

## REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.<sup>a</sup>: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

## **PERIÓDICOS**

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

101

**O Coordenador Pedagógico e a Estrutura Organizacional da Escola**

60

## **APRESENTAÇÃO**

A função do coordenador no processo educativo em geral e os princípios que regem sua dinâmica de atuação. Os meios ou técnicas utilizadas pelo coordenador na realização de suas atividades. Os processos de planejamento e de avaliação do coordenador pedagógico.

## **OBJETIVO GERAL**

Reconhecer a importância do coordenador pedagógico nas instituições de ensino.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Estabelecer as definições da coordenação pedagógica;
- Demonstrar a importância do papel da didática na formação do educador;
- Verificar o papel da coordenação pedagógica no cotidiano escolar;

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

CAPÍTULO 1 – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: DEFINIÇÕES E ORIGENS

CAPÍTULO 2 – A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:  
ORGANIZAÇÃO, CONCEPÇÕES E PRÁTICAS EDUCATIVAS  
DA SUPERVISÃO ESCOLAR AO COORDENADOR PEDAGÓGICO  
CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DA COORDENAÇÃO NA REDE ESTADUAL

CAPÍTULO 3 – SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA  
AS CONCEPÇÕES DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

- ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO
- A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE UMA ESCOLA
- ORGANOGRAMA BÁSICO DE ESCOLAS

CAPÍTULO 4 - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O COTIDIANO ESCOLAR

CAPÍTULO 5 - CONSTRUTIVISMO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA  
NEGAÇÃO DAS VERDADES ABSOLUTAS  
REFLEXÃO SOBRE TODO DISCURSO E POSTURA DE PODER E DOMINAÇÃO  
RECONHECIMENTO E PROMOÇÃO DAS DIFERENÇAS

## **INCLINAÇÃO PARA O TRABALHO EM EQUIPE O PAPEL DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR**

### **REFERÊNCIA BÁSICA**

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: 1996.

DUARTE, N. Educação Escolar, Teoria do cotidiano e a Escola de Vigotski (4<sup>a</sup> ed.). Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2007

### **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

FERNANDEZ, Francisca E. A coordenação pedagógica: por uma perspectiva docente. São Paulo: Editora Intersubjetiva, 2003.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade (18<sup>a</sup> ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

### **PERIÓDICOS**

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez Editora; Brasília, DF: UNESCO, 2002.

102

**Práticas de Coordenação Pedagógica**

60

### **APRESENTAÇÃO**

A pedagogia para o século XXI. Saberes necessários ao coordenador pedagógico. A educação em espaços escolares e o papel do coordenador pedagógico. A educação em espaços não escolares e o papel do coordenador pedagógico.

### **OBJETIVO GERAL**

Aprofundar sobre a importância da organização do processo das ações pedagógicas dentro das instituições de ensino, não só em relação à educação dos educandos, como também dos educadores.

### **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Ressaltar a atuação do coordenador pedagógico, como elo articulador da ação que concretiza no contexto educacional.
- Refletir e/ou redimensionar sobre o enfrentamento dos desafios que permeiam o dia a dia deste profissional.
- Analisa os vários conceitos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

## **UNIDADE I - CONCEPÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

**UNIDADE II - O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO**

**1. A AÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR**

**2. AS AÇÕES DO COORDENADOR E SUAS REAIS CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES, NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

## **UNIDADE III - O PLANEJAMENTO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO EDUCACIONAL**

**1. CONSIDERAÇÕES PARA O ATO DE PLANEJAR**

**2. O QUE É NECESSÁRIO PARA PLANEJAR**

**3. O PLANEJAMENTO ENGLOBA A ORGANIZAÇÃO DE:**

**4. O PLANO DE TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO**

**5. ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO**

**6. PLANO DE TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO**

**6.1. ESTRUTURA CONCEITUAL**

**6.2. ASPECTOS A CONSIDERAR NO PERCURSO DA OBSERVAÇÃO**

**7. INTERFACE DO COORDENADOR PEDAGÓGICO, NA CONSTRUÇÃO DE PLANOS DE ENSINO / AULA COM OS DOCENTES**

## **UNIDADE IV - O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO TRANSFORMADOR**

**1. O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ESCOLA**

**1.1 ATRIBUIÇÕES**

## **UNIDADE V - O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA**

**1. CONSELHO ESCOLAR**

**2. PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA – PDE**

**3. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP**

**4. ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**5. PLANEJAMENTO**

**5.1 PONTOS POSITIVOS DO ATO DE PLANEJAR**

**5.2 O QUE É NECESSÁRIO PARA PLANEJAR**

**5.3 POR QUE PLANEJAR?**

**5.4 O PLANEJAMENTO ENGLOBA A ORGANIZAÇÃO DE:**

**5.5 O PLANO DE TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO**

**5.6 ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO**

**5.7 INTERFACE DO COORDENADOR PEDAGÓGICO, NA CONSTRUÇÃO DE PLANOS DE ENSINO / AULA COM OS DOCENTES**

**5.8 A AÇÃO DO PLANEJAMENTO A PARTIR DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM**

**5.8.1 A importância da aprendizagem ativa: os quatro pilares da educação**

## **UNIDADE VI - AVALIAÇÃO**

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

LUCK, Heloisa. Ação integrada: administração supervisão e orientação educacional. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

MAIA, Graziela Zambão Abdian (Org). MACHADO, Lourdes Marcelino (Coord.). CARNEIRO. Isabel Magda Said Pierre. Pedagogia para o século XXI: O papel do pedagogo para espaços não escolares. 2011.

MACEDO, Elizabeth – Didática, práticas de ensino e currículo: interfaces temáticas e prática docente. Anais do I Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino – Edipe, Goiânia, 2003.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

AZEVEDO, Janete Lins de. A educação como política pública. São Paulo: Autores Associados, 1997.

LIBANÊO, José Carlos. Organização e gestão da escola: Teoria e Prática. Goiás: Alternativa, 1996.

MADALENA Freire, Avaliação e Planejamento. Ed. Espaço Pedagógico, tel. (11) 5505-1135, 12 reais.

## **PERIÓDICOS**

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia de Projetos – Etapas, Papéis Atores. SP:Erica,2005.  
VEIGA, Ilma Passos A.(org). Projeto Político Pedagógico da Escola: uma Construção possível. Campinas:Papiro,1995.

77

**Metodologia do Trabalho Científico**

60

## **APRESENTAÇÃO**

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

## **OBJETIVO GERAL**

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRIPTIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul: UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

## PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

277

Processos Avaliativos e Gestão

45

## APRESENTAÇÃO

Abordagem da avaliação e seus processos em relação à gestão educacional vigente (avaliação da aprendizagem e avaliação institucional).

## OBJETIVO GERAL

Apresentar questões básicas da avaliação educacional, quais sejam: suas finalidades e concepções e a necessária relação entre ambas.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Abordar a questão da formação de pessoal em avaliação educacional, as características assumidas pelas avaliações implementadas, tanto na educação básica, como no ensino superior;

Contribuir para a formação e o aperfeiçoamento de pesquisadores e técnicos em avaliação de desempenho escolar e institucional em sistemas de ensino;

Reconhecer a Avaliação institucional como necessidade e condições para a sua realização.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO: CONCEPÇÕES E FINALIDADES DA AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO

AVALIAÇÃO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS NO BRASIL

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: NECESSIDADE E CONDIÇÕES

PARA A SUA REALIZAÇÃO

AVALIAÇÃO E GESTÃO: POSSIBILIDADES DE EMANCIPAÇÃO E

A PERSPECTIVA DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

AVALIAÇÃO E GESTÃO DEMOCRÁTICA NA REGULAÇÃO DA

## REFERÊNCIA BÁSICA

- ALGARTE, R.A. Produção de pesquisas em administração da educação no Brasil: relatório final. Brasília: ANPAE, 1998. (Estudos e Pesquisas, n. 3).
- BORDIGNON, G.; GRACINDO, R.V. Gestão da educação: o município e a escola. In: FERREIRA, N.S.C.; AGUIAR, M.A.S. (Org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000. p. 147-176.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1999.
- COELHO, V.S.P.; NOBRE, M. (Org.). Participação e deliberação: teoria democrática e experiências institucionais no Brasil contemporâneo. São Paulo: Editora 34, 2004.
- CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 1., 1980, São Paulo. Anais... São Paulo: Cortez, 1981.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- ANPED — Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (2005). 40 Anos da Pós-Graduação em Educação. Revista Brasileira de Educação. São Paulo: ANPED/Autores Associados.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto (1995). Resultados do SAEB 1995: a escola que os alunos freqüentam. Brasília: MEC.

## PERIÓDICOS

- CASTRO, Cláudio de M. & Sanguinetty, Jorge A. (1977). Custos e determinantes da educação na América Latina: resultados preliminares. Rio de Janeiro: INTED.
- CEARÁ (2009). Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica — SPAECE. Fortaleza: Secretaria de Estado da Educação.
- ESPOSITO, Yara L. (coord.); SÃO PAULO (Estado) & Secretaria da Educação (2000). Sistema de avaliação de rendimento escolar do Estado de São Paulo — SARESP 98: conhecendo os resultados da avaliação. São Paulo: SEE/FDE.
- FLETCHER, Philip R. (1991). Avaliação do perfil cognitivo da população brasileira. São Paulo, Estudos em Avaliação Educacional, 4, pp. 27-64.

## APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação básica. Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento de ensino, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes. O projeto político-pedagógico como elemento articulador e referencial na construção de uma ação educativa emancipadora.

## OBJETIVO GERAL

Entender o projeto político-pedagógico da escola como uma reflexão de seu cotidiano e para que aconteça é necessário de um tempo razoável de reflexão e ação, para se ter um mínimo necessário à consolidação de sua proposta.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Conceituar projeto político pedagógico;

- Estabelecer os princípios norteadores de um projeto político-pedagógico;
- Apresentar a importância da construção do projeto político-pedagógico bem como da participação de todos os segmentos que formam a escola.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E PILARES QUE O ORIENTA 1. GESTÃO DEMOCRÁTICA FORTALECENDO O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CAPÍTULO 2 - PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA 1. CONCEITUANDO O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 1.1 O QUE É PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 2. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 3. CONSTRUINDO O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 3.1 FINALIDADES 3.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 3.3 CURRÍCULO 3.4 O TEMPO ESCOLAR 3.5 O PROCESSO DE DECISÃO 3.6 AS RELAÇÕES DE TRABALHO 3.7 A AVALIAÇÃO CAPÍTULO 3 - O SENTIDO DA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO CAMINHO METODOLÓGICO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: INSTRUMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA PARTICIPAÇÃO NA ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

## REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, v.135, n. 24,20 dez. 1996.

DEMO, Pedro. Participação é conquista: noções de política social e participativa. São Paulo: Cortez, 1986.

FERREIRA, Naura Syria Carrapeto. Gestão democrática na escola: ressignificando conceitos e possibilidades.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PADILHA, R.P. Planejamento dialógico: como construir o Projeto Político-Pedagógico da Escola. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001.

VEIGA, A Ilma Passos. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível. 12. ed. Campinas: Papirus, 2001.

## PERIÓDICOS

PARO, Victor Henrique. "Situações e perspectivas da administração da educação brasileira: Uma contribuição". In: Revista Brasileira de Administração da Educação. Brasília, Anpae, 1983.

## APRESENTAÇÃO

Criação e experimentação de novas formas de aprender e de ensinar, relacionadas ao uso de tecnologias. Proporcionar conhecimentos que capacitem para a prática de ensino/aprendizagem e colaboração/cooperação. Propõe o uso da tecnologia da informação e comunicação para domínio de novos instrumentos tecnológicos com o fim de ministrar aulas e realizar trabalhos coletivos. Além disso, visa uma qualificação condizente com o contexto regional, social e profissional de atuação.

## OBJETIVO GERAL

Explicar a criação e experimentação de novas formas de aprender e de ensinar, relacionadas ao uso de tecnologias.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Proporcionar conhecimentos que capacitem para a prática de ensino/aprendizagem e colaboração/cooperação; Interpretar o uso da tecnologia da informação e comunicação para domínio de novos instrumentos tecnológicos com o fim de ministrar aulas e realizar trabalhos coletivos; Visar uma qualificação condizente com o contexto regional, social e profissional de atuação.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
O CONTEXTO DOS NOVOS RECURSOS TECNOLÓGICOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A ESCOLA  
INFERIOR DO FORMULÁRIO TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: SOBRE REDE E ESCOLAS  
INFOVIAS E EDUCAÇÃO

## REFERÊNCIA BÁSICA

BATTRO, A.M.; FISHER, K.W.; LÊNA, P.J. (Org.). *The educated brain: essays in neuroeducation*. Cambridge: Cambridge University, 2008.  
BRANDÃO, J.S. *Mitologia grega*. Rio de Janeiro: Vozes, 1987. v. 1.  
CHARTIER, R. *A história cultural entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1999.  
DAMASIO, A. *O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano*. São Paulo: Cia dasLetras, 1996.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FREUD, S. Projeto para uma teoria científica In: FREUD, S. *Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1977. v. 1.  
GRIMAL, P. *Dicionário de mitologia grega e romana*. Trad. de Victor Jabouille. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.  
LEWIN, K. *Teoria de campo em Ciência Social*. São Paulo: Pioneira, 1951.  
NUNES, J.M.G. *Linguagem e cognição*. Rio de Janeiro: LTC, 2006.  
OSTROWER, F. *A sensibilidade do intelecto*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.  
PAIN, S. *A função da ignorância*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

## PERIÓDICOS

BARRETO, A.A. As palavras voam, a escrita permanece: a aventura do hipertexto. *DataGramZero: Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, p. 1-10, 2004. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/out04/F\\_I\\_art.htm](http://www.dgz.org.br/out04/F_I_art.htm)>. Acesso em: 2 ago. 2008.

## APRESENTAÇÃO

A legitimidade das funções do administrador escolar. O papel do administrador. Estilos de Gestão Escolar. Escola e cidadania. Uma re(leitura) do perfil histórico assumido pelo administrador escolar. Construção coletiva na busca da gestão democrática. Mecanismo para uma administração Escolar Democrática. Documentos que norteiam a prática da Gestão Escolar.

## OBJETIVO GERAL

Aperfeiçoar as várias práticas para elaborar, implementar e acompanhar o projeto político de acordo com as políticas públicas de educação em vigência.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Estudar o papel do administrador; uma re (leitura) do perfil histórico assumido pelo administrador escolar; e a construção coletiva na busca da gestão democrática;
- Possibilitar um estudo mais detalhado da retrospectiva histórica vivenciada pelo administrador, na visão de diversos teóricos das ciências humanas, que pesquisaram e escreveram sobre este profissional dentro do contexto da sociedade;
- Entender a relação da LDB com os profissionais da educação.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### PARTE I - O ADMINISTRADOR ESCOLAR: A LEGITIMIDADE DESUAS FUNÇÕES FRENTE À ESCOLA

1. UMA (RE) LEITURA DO PERfil HISTÓRICO ASSUMIDO PELO ADMINISTRADOR ESCOLAR

2. A LDB E OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO FRENTE A LEGITIMIDADE DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

3. O PAPEL DO ADMINISTRADOR ESCOLAR E OS PRESSUPOSTOS PARA UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA NA BUSCA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA – SUPERANDO DESAFIOS E ROMPENDO COM A ROTINA BUROCRÁTICA

### PARTE II - O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA

AS CONCEPÇÕES DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE UMA ESCOLA

-DIREÇÃO

-SETOR PEDAGÓGICO

-INSTITUIÇÕES AUXILIARES

-CORPO DOCENTE

### PARTE III - GESTÃO DEMOCRÁTICA: A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DETODOS NAS DECISÕES ESCOLARES

DIÁLOGO COM OS AUTORES CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

GESTÃO DEMOCRÁTICA: A NECESSIDADE DE MUDANÇA DO PENSAR

AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO: A BASE PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA VERDADEIRA GESTÃO DEMOCRÁTICA

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS E MARCO TEÓRICO/METODOLÓGICO

ANÁLISE DOS DADOS

DADOS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA DO JOVEM

## REFERÊNCIA BÁSICA

ARAÚJO, Maria Cristina Munhoz. Gestão Escolar. IESDE Brasil, 2009.

FREITAS, Kátia Siqueira. GIRLING, Robert. Liderança em gestão educacional: buscando caminhos para a escola efetiva. Esperança, 1999.

LUCK, Heloísa. Dimensões da Gestão Escolar e suas competências. Positivo, Curitiba, 2009.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

MARTINS, Lígia Márcia, DUARTE Newton (orgs.), Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo. Cultura Acadêmica. 2010.  
MEZOMO, João Catarin. Educação Qualidade: à volta as aulas. Ed. Loyola, 1994.  
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

## **PERIÓDICOS**

ARAÚJO, Gilda Cardoso de. Tempo de unir esforços. Revista Nova Escola. São Paulo: Editora Abril, ago. 2008. Edição Especial “Gestão Escolar”.

**20**

**Trabalho de Conclusão de Curso**

**30**

## **APRESENTAÇÃO**

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

## **OBJETIVO GERAL**

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis:

Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

## **PERIÓDICOS**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

## **SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO**

Realizando esse curso, o profissional será especializado em atender às exigências da atividade de gestão e coordenação no ambiente escolar. Desta forma, o curso é destinado a professores, coordenadores, diretores, vice-diretores, secretário escolar ou qualquer profissional educacional que pretenda atuar na área da gestão ou coordenação escolar.